



Propriedade: baldio da Granja

Localização: Valadares, São Pedro do Sul

Plano de Ação 2020

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Situação Existente	2
4. Princípios de Gestão	2
Apoiar os processos naturais	3
Controlo de espécies invasoras	3
Garantir as condições para uso público	3
Ações de suporte	4
5. Informações Relevantes	4
6. Plano de Intervenções 2020	4
Condução de regeneração natural	4
Manutenção e criação de Acessos	5
Controlo de espécies invasoras	6
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações	7

1. Introdução

O presente documento destina-se a apresentar as intervenções a realizar na propriedade do baldio da Granja ao longo do ano de 2020. O plano proposto resulta da ponderação dos planos de gestão e planos de ação de anos anteriores e da síntese dos conhecimentos adquiridos sobre a propriedade, *in situ*, ao longo do tempo.

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo e os planos de ação são revistos anualmente. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, e os planos de ação evoluem consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

2. Enquadramento

A propriedade objeto deste plano situa-se na zona Sudoeste do concelho de São Pedro do Sul, na freguesia de Valadares. A gestão da propriedade está cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo de gestão celebrado com a junta de freguesia de Valadares, com um período inicial de 2015 a 2017 e renovado por dez anos.

O baldio da Granja, com 2,6 ha, está entre as cotas 252 m, no seu ponto mais baixo, e 358 m, no ponto mais alto, com um declive médio de aproximadamente 25%. As coordenadas da propriedade, no seu ponto central são 40° 54' 18,42" N; 8° 06' 51,01" W.



Figura 1. Limites da área gerida pela MONTIS no baldio da Granja.

3. Situação Existente

A propriedade é essencialmente composta por afloramentos graníticos em solos com um declive muito acentuado nas zonas centro e norte, tornando grande parte da sua área de difícil acesso.

O baldio da Granja ardeu nos incêndios de 2017, encontrando-se a vegetação em regeneração. No estrato arbóreo regenera o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), o sobreiro (*Quercus suber*) e residualmente pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*). Na zona norte, por entre a vegetação autóctone verifica-se a presença de eucaliptos (*Eucalyptus globulus*) em crescimento.

Em 2017, um dos muros que delimita a capela do povoamento de Granja ruiu, caindo na área da propriedade gerida pela MONTIS. Neste local existe um dos núcleos de mimosas (*Acacia dealbata*) com maior expressão, tendo sido identificado em 2019 a presença de núcleos mais pequenos na zona sul do baldio.

4. Princípios de Gestão

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 2,6 hectares do baldio da Granja, a cargo da MONTIS.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- apoiar os processos naturais;
- controlar as espécies invasoras;
- garantir as condições para o uso público.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal - aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- flora, com especial atenção ao carvalhal em regeneração;
- invertebrados;
- anfíbios e répteis;
- aves;
- mamíferos.

Subobjetivo 1 - acelerar as condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones, nomeadamente quercíneas, por toda a propriedade;
- eliminação de competição direta.

Subobjetivo 2 - gestão de processos erosivos:

- criação de zonas estratégicas de acumulação de sedimentos ao longo de linhas de escorrência;
- ações de engenharia natural para mitigação de impactos erosivos em locais estratégicos.

Subobjetivo 3 - aumento da diversidade do banco de sementes

Controlo de espécies invasoras

Objetivos:

- colocar em prática técnicas de remoção/controlo de espécies invasoras;
- controlo de povoamentos de invasoras ao longo da propriedade e áreas adjacentes;
- averiguação e avaliação do grau de dispersão das espécies invasoras presentes.

Garantir as condições para uso público

Objetivo principal - acessos:

- manutenção de acessos à propriedade;

- criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade, quando possível.

Ações de suporte

- produção de informação (levantamentos de fauna e flora).

5. Informações Relevantes

A MONTIS, englobada numa parceria a nível europeu, iniciou, em julho de 2017, o projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005), que tem como objetivo a integração da sociedade civil na conservação da natureza. Este elemento tem permitido um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A MONTIS, englobada numa parceria a nível nacional, iniciou, em janeiro de 2018, o projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003), que se baseia no voluntariado de longa duração enquanto elemento integrante na conservação da natureza e como forma de potenciar a empregabilidade jovem. O projeto tem permitido a receção de voluntários de longa duração pela MONTIS e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

6. Plano de Intervenções 2020

Desde o estabelecimento do protocolo em 2015, as intervenções na propriedade incidiram no controlo de invasoras, complementado com a condução da regeneração natural. Atualmente o núcleo principal de acácias já se encontra extensamente intervencionado, sendo a sua monitorização e a avaliação dos demais núcleos identificados em 2019 uma prioridade. Em 2020, os esforços irão ser redirecionados para a condução da regeneração natural das quercíneas presentes por toda a propriedade.

Condução de regeneração natural

No baldio da Granja, encontramos por toda a propriedade quercíneas em regeneração do incêndio de 2017. A zona norte é caracterizada por um bosque com predominância de carvalho-alvarinho jovens e a presença de sobreiros. A zona sul é onde encontramos uma maior quantidade de sobreiros mais maduros. Tomando partido da regeneração natural três anos após o incêndio, a sua condução irá ter mais relevo como intervenção em 2020.

A figura mostra as áreas com a presença das espécies de quercíneas mencionadas.



Figura 2- A amarelo a extensão de quercíneas já intervencionadas na propriedade. A amarelo torrado a área por intervencionar.

A condução da regeneração natural engloba:

- desrame até 30% do fuste
- podas seletivas dos pés mais fracos;
- eliminação de competição direta de vegetação envolvente.

Manutenção e criação de Acessos

A abertura e a manutenção de acessos no baldio da Granja são sempre condicionadas pelo forte declive do terreno na propriedade. No entanto, dois possíveis acessos e caminhos no interior já se encontram transitáveis. A manutenção regular destes acessos é necessária tendo em conta a queda recorrente de árvores mortas e o crescimento de vegetação.

A figura representa o plano de acessos pedonais a ser mantidos em 2020.



Figura 3 – A cor-de-laranja o acesso principal à propriedade. A amarelo o caminho aberto numa zona de declive acentuado de modo a possibilitar acesso ao núcleo de acácias principal.

Controlo de espécies invasoras

Encontramos na propriedade uma espécie invasora com relevância de gestão, a acácia. Desde que foi assumida a gestão da propriedade, em 2015, que os esforços se centraram no controlo desta espécie invasora, nomeadamente na zona norte (núcleo principal), estando esta área extensivamente intervencionada. Para 2020 irá proceder-se a monitorização e avaliação das intervenções realizadas nos anos anteriores no núcleo principal e averiguação e possível intervenção nos núcleos na zona sul.

O controlo e remoção das acácias passa por:

- descasque com canivete recorrendo a uma incisão em anel contínuo à volta do tronco, a cerca de 1 m altura, removendo-se a casca até ao solo;
- na presença de indivíduos onde o descasque não seja possível, recorre-se ao arranque pela raiz, sempre que possível e se justifique.

A figura mostra a localização das espécies invasoras.

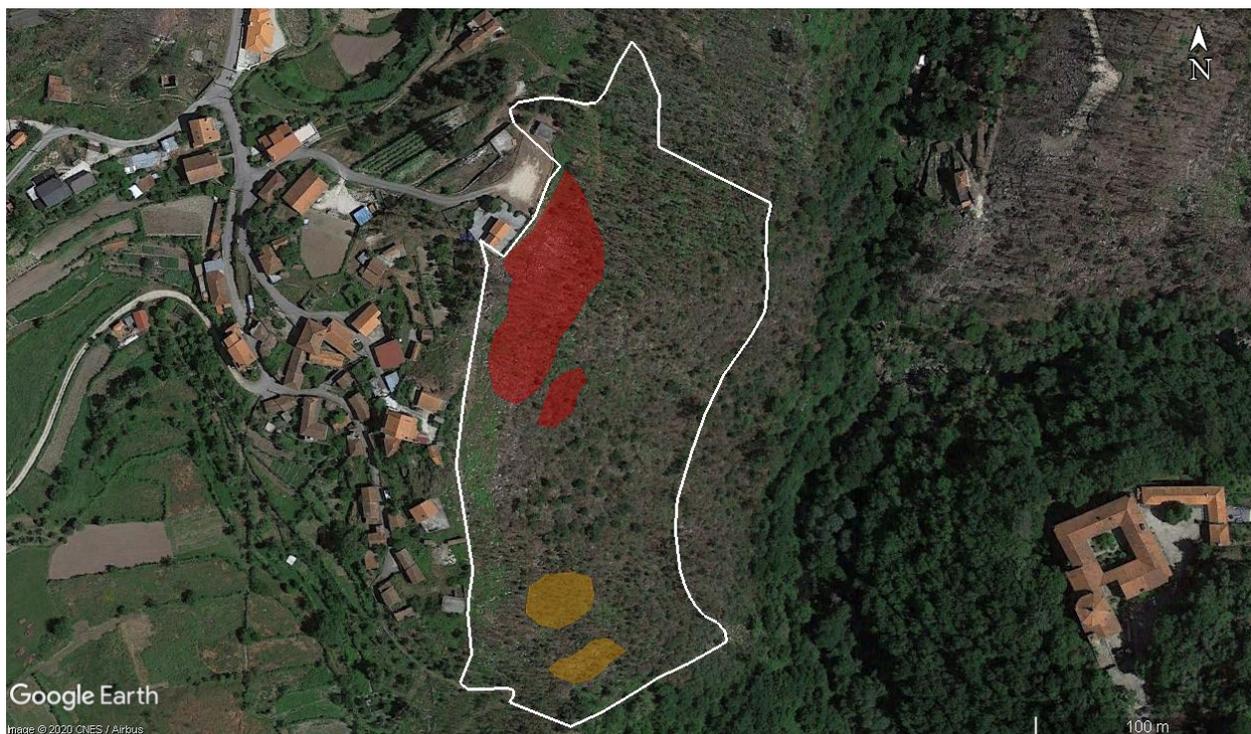


Figura 4 - A vermelho núcleos de acácias no baldio da Granja. Na zona norte o núcleo principal. Na zona sul, a cor-de-laranja, os núcleos sob avaliação.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

No seguimento do aumento da equipa da MONTIS, potenciada pelos projetos LIFE ELCN, LIFE Volunteer Escapes e Prémio ICNF, prevê-se que, em 2020, a MONTIS consolide um conjunto de ações de monitorização que permitirão registar dados de biodiversidade acerca da propriedade. Espera-se que estes dados permitam incrementar o conhecimento da fauna, flora e condições edafoclimáticas do baldio da Granja ao longo do tempo, numa perspetiva de médio/ longo prazo, para que mais facilmente se possam avaliar os impactos das ações realizadas e ajustar o modelo de gestão perante os resultados obtidos. Essas ações contarão nomeadamente com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS nas saídas de campo e pelos monitores durante as ações de voluntariado, um trabalho de acompanhamento e registo por parte dos mesmos (recorrendo, por exemplo, à plataforma [iNaturalist](https://www.inaturalist.org/)) e ainda com o trabalho realizado por estagiários (um exemplo é o trabalho da estagiária Sara Ferreira que estudou os impactos e a dispersão da háquea-picante na propriedade de Costa Bacelo).

Existe ainda um conjunto de ações focadas na angariação e gestão de recursos humanos, em particular pelo recurso ao *crowdsourcing*, que pretendem incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem.